



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Educação Física - FEF

FILIPE DA MOTA SOUZA FERNANDES

**DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR À EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO:  
DESAFIOS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO  
INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília – DF

2023

FILIPPE DA MOTA SOUZA FERNANDES

**DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR À EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO:  
DESAFIOS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO  
INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Maria Corrêa Medina

Brasília – DF

2023

FILIPPE DA MOTA SOUZA FERNANDES

**DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR À EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO:  
DESAFIOS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO  
INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Maria Corrêa Medina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maria Goulart Santos

Dedico este trabalho às pessoas que colaboraram diretamente comigo: à minha orientadora Alice, aos meus pais e à minha avó. Sem eles eu não teria concluído este projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, os quais me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional,

Ao meu colega de curso, João, por me instruir e apoiar nos processos burocráticos durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Alice Maria Corrêa Medina, pela paciência e pela compreensão.

## RESUMO

A educação é um tema fundamental para a sociedade, pois é por meio dela que as pessoas adquirem conhecimento e desenvolvem habilidades para atuar em diversas áreas da vida. Nesse sentido, as escolas e, principalmente, a Educação Física desempenham um papel essencial na formação da estrutura social, isso favorece a abordagem de diferentes perspectivas de mundo. Portanto, essa revisão de literatura visa compreender os desafios da educação de corpo inteiro no contexto da Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; pedagogia; cultura corporal; infância.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Geral	10
1.2.2 Específicos	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ALGUNS PRESSUPOSTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	12
2.2 AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ATUAL	13
2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA DE JOÃO BATISTA FREIRE	16
2.4 DIALOGANDO: FREIRE E OUTROS AUTORES!	17
2.5 RELATOS SOBRE A OBRA	19
2.6 O JOGO	21
2.7 A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA	23
2.8 LOCALIZANDO A CULTURA CORPORAL	25
2.9 O INACABAMENTO HUMANO	28
2.10 UMA REFERÊNCIA REAL: ABORDAGEM REGGIO EMILIA	30
2.11 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DE REGGIO EMILIA	34
3 METODOLOGIA	36
4 DISCUSSÃO	37
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, são inquestionáveis as mudanças que ocorreram na educação. Tal panorama está relacionado ao avanço da tecnologia, à globalização e às oscilações tanto na esfera econômica quanto na social. Isso corrobora para uma realidade diversificada e pluralizada na escola. Devido a esse cenário, torna-se essencial compreender as demandas que a educação apresenta para que o desenvolvimento social ocorra, visto que o objetivo da instituição de ensino é promover a socialização do indivíduo, por meio da construção do conhecimento e do desenvolvimento de valores e habilidades necessários para o convívio social.

Portanto, utilizar de ferramentas pedagógicas para acompanhar os avanços sociais e temporais implica uma potente estratégia para o aprimoramento do ensino e, por consequência, de uma sociedade mais acolhedora e responsável. Assim, discorrer sobre uma educação de corpo inteiro na disciplina de Educação Física significa desvelar processos educativos, os quais estão envoltos por uma construção social, cultural e histórica no contexto escolar.

Entre os pressupostos legais mais recentes está a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual foi homologada em dezembro de 2017. Trata-se de um documento de caráter normativo que apresenta orientações fundamentais relativas à educação básica, pois apoia-se em análises de documentos curriculares brasileiros, os quais tipificam e delimitam os componentes curriculares essenciais, como a Educação Física.

Segundo as diretrizes da BNCC, compete à disciplina de Educação Física promover a expressão dos estudantes, com o uso de ferramentas como as práticas corporais relacionadas a atividades que envolvam o movimento do corpo, com vistas a propiciar experiências sociais e lúdicas.

As escolas e, principalmente, a Educação Física desempenham um papel essencial na formação da estrutura social. Isso favorece a abordagem de diferentes perspectivas de mundo. Sob esse prisma, cresce a necessidade de uma educação que considere as diferenças e promova a reflexão sobre as questões corporais que permeiam as relações sociais (PEREIRA et al, 2022).

Conquanto, há de se observar que em contextos históricos específicos, a Educação Física modifica o foco do seu objeto de estudo. Vale ressaltar que, embora o corpo seja o



objetivo central da disciplina, nota-se uma perspectiva diferenciada a cada nova tendência, considerando não apenas o corpo, mas também seu produto, ou seja, tudo aquilo que o corpo produz, resultado de interações com o ambiente, com o meio social e cultural, bem como com os outros indivíduos.

Como consequência dessas alterações ao longo do tempo, as propostas formuladas pelos teóricos ganharam espaço e passaram a ser discutidas no meio acadêmico. Desse modo, questões que, em sua essência, buscam compreender como ocorre, de fato, a aprendizagem estão em voga, principalmente aquelas relacionadas à Educação Física.

O livro **Metodologia do Ensino da Educação Física**, produzido por um conjunto de autores, apresenta reflexões acerca da concepção metodológica de caráter crítico (crítico-superadora) e não somente funcional. Por conta disso, é considerado como uma obra de referência, um marco tanto para o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento do discente quanto para a formação do docente.

Com efeito, propor uma metodologia de natureza crítica implica, necessariamente, conceber uma nova percepção do objeto de estudo, isto é, do corpo. Isso requer que se discuta questões que vão além dos movimentos corporais. Visto que há diversas maneiras de entender o corpo e suas nuances, considerando as diferentes áreas do conhecimento. A fisiologia ocupa-se das pequenas estruturas orgânicas que compõem um metabolismo, enquanto a ciência debruça-se sobre os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos, de modo que o corpo é percebido, concomitantemente, como um produto e um produtor social e cultural.

Pereira et al (2022) pontuam sobre o papel do professor de Educação Física na escola, visto que o docente lida com corpos que não são apenas biologicamente formados, mas também social e culturalmente construídos. Contudo, observa-se um cenário no qual pouco se explora, de forma efetiva, uma educação de corpo inteiro nas práticas pedagógicas.

Ressalta-se que os profissionais da educação infantil se deparam com o desafio de empreender esforços no sentido de não separem as atividades da intencionalidade pedagógica. Assim, é preciso compreender que o processo de construção colaborativa e participativa é necessário para pesquisar, entender, discutir, analisar, refletir, compreender e transformar a realidade do conhecimento e da experiência de cada grupo. (BROSTOLIN; MORAES, 2020).

Dessa forma, para refletir sobre a Educação Física na educação infantil, é imprescindível visitar os conceitos de criança e de infância. De acordo com o dicionário Aurélio, a criança é “uma pessoa na infância, desde o nascimento até a adolescência” e a infância é “a fase do desenvolvimento humano desde o nascimento até o início da

adolescência". Etimologicamente, a palavra “infância” tem origem no latim e significa leque, ou seja, sem língua.

Consoante a essas definições, Castro (2021) ensina que, na tradição filosófica ocidental, a ausência de linguagem é a ausência de pensamento, conhecimento ou mesmo raciocínio. Isso significa que as crianças são vistas como seres humanos que precisam de formação, moral e cuidado.

Por volta do século XVIII, o conceito de infância surgiu e passou a considerar-se a infância como uma categoria (etapa ou fase) da vida com características singulares. A partir desse período, começaram as discussões para criar o direito das crianças, dentre eles, o processo educativo. (JÁCOME, 2018). Isso culminou na prática atual de reconhecê-las como cidadãs, possuidoras de direitos. Nesse contexto, o educador, por sua vez, passa a compreender melhor o que realmente é necessário para a educação das crianças, de modo a oportunizar a elas a chance de se desenvolverem melhor.

Segundo Guizzo et al (2019), tal protagonismo está associado à participação ativa das crianças em suas atividades, com o enfrentamento de situações e problemas que surgem na vida cotidiana. Assim, elas se desenvolvem, sob a supervisão e/ou aconselhamento dos adultos com quem convivem. Em outras palavras, a figura do estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem sustenta uma lógica voltada para a criação de crianças ativas, inovadoras, engenhosas, resilientes e com uma capacidade de liderar mudanças.

Nessa esteira de pensamento, as discussões apresentadas são extremamente relevantes para suscitar o diálogo e refletir acerca dos fatores que envolvem o problema de pesquisa, bem como os seus objetivos. Para tanto, é preciso estabelecer um debate sobre as proposições apresentadas no livro de Freire, **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**, publicado em 2011. A obra em questão apresenta uma leitura simples e precisa a respeito da infância e da função de professor na realidade escolar.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

- Os desafios da educação de corpo inteiro no contexto da Educação Física escolar.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Geral**

- Verificar e discutir sobre os desafios da Educação Física no contexto de uma Educação Escolar de corpo inteiro.

### **1.2.2 Específicos**

- Averiguar os fatores, a partir de uma revisão de literatura, que podem contribuir positivamente para a formação e desenvolvimento discente na Educação Física.
- Ponderar sobre questões que, em alguma medida, favorecem uma Educação Física escolar significativa para os estudantes.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

A reflexão acerca da funcionalidade da Educação Física no contexto escolar é prevista na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Isso evidencia a relevância dessa disciplina, em função das contribuições que esses documentos trouxeram para o contexto educacional.

Dessa maneira, uma Educação Física mais abrangente, que considera outras vertentes (além da biológica), tem sido apontada por determinados autores como algo positivo em âmbito educacional e, por causa disso, têm sido formuladas teorias a respeito do tema. Assim sendo, é imprescindível um estudo que reflita e discuta sobre a Educação Física no cenário escolar.

Ainda hoje, uma expressiva parcela do corpo docente enfrenta dificuldades no engajamento das crianças em atividades escolares. Essa realidade pode decorrer por motivos distintos como, por exemplo: a dicotomia entre a teoria e a prática, a falta de interesse dos estudantes, e, por vezes, a falta de participação de alguns professores. Esses obstáculos resultam em cenários que podem desvalorizar a disciplina.

Segundo o anuário realizado em 2020 pelo programa “Todos pela Educação”, constata-se que o investimento feito pelo governo brasileiro por estudante é, aproximadamente, a metade, se comparado com outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Fato que evidencia a falta de

investimento na área da educação e, por conseguinte, afeta os recursos didáticos disponibilizados para o docente atuar na escola.

Por isso, compreender a cultura corporal infantil como elemento de formação na escola é essencial, haja vista a possibilidade de trabalhar com metodologias diferenciadas nesse ambiente. Logo, a revisão bibliográfica, apontada nesta pesquisa, visa fomentar reflexões acerca da Educação Física escolar e seus segmentos, a partir do diálogo com a obra **Educação de Corpo Inteiro**, de João Batista Freire (2011).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está organizado em onze seções, nas quais aspectos cruciais do ensino da Educação Física na educação básica são explorados. Na seção 2.1, são delineados os pressupostos legais que orientam o ensino da disciplina; a seção 2.2 versa sobre as influências históricas que moldaram a Educação Física atualmente; já na seção 2.3, as reflexões se voltam para a obra de João Batista Freire; a seção 2.4 busca estabelecer conexões entre as ideias de Freire e as de outros pensadores para, assim, enriquecer o debate teórico. Na seção 2.6, o jogo é atrelado à Educação Física como possibilidade de brincadeira e aprendizagem. A seção 2.7, por sua vez, explana a interdisciplinaridade da Educação Física com outras disciplinas. A seção 2.8, faz uma interseção complexa entre cultura corporal, Educação Física e pedagogia para o enriquecimento da experiência dos estudantes. A seção 2.9 reflete sobre a educação enquanto processo contínuo, o qual contribui para a formação do humano, um ser inacabado. Finalmente, as seções 2.10 e 2.11 analisam as características da abordagem educacional de Reggio, bem como apresenta suas implicações práticas.

### 2.1 ALGUNS PRESSUPOSTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, segundo a BNCC, está inserida na área de Linguagens, juntamente com disciplinas como Língua Portuguesa, Educação Artística e Língua Estrangeira. Além disso, o referido documento preconiza que a Educação Física deve abranger as práticas corporais da cultura corporal, para além das técnicas esportivas e do desenvolvimento da aptidão física. Ressalta-se que as práticas corporais devem ser compreendidas como um conjunto de atividades resultantes do movimento e da expressão do corpo humano. Tem-se

como exemplo de tais atividades: jogos; brincadeiras; esportes; danças; lutas; ginásticas e práticas de aventura (PEREIRA et al, 2022).

A Educação Física, com o passar dos anos, foi consolidada de acordo com o contexto histórico e político e teve o seu objeto de estudo central concebido de acordo com cada tendência. No período militar, por exemplo, a necessidade era desenvolver a aptidão física e esportiva, conforme apontado no Decreto nº 69.450/71. Em decorrência disso, nesse período, as produções acadêmicas voltaram-se para pesquisar as variáveis relacionadas ao treinamento resistido e para o aprofundamento na fisiologia do exercício, bem como em outras áreas, no que tange a essa vertente biológica. (BOSCATTO et al, 2016).

Recentemente, alterações no currículo foram realizadas, com o objetivo de atender à demanda requerida no contexto contemporâneo, pois hoje há orientações para que a Educação Física trate de questões que extrapolam a vertente biológica, de maneira a desenvolver o conhecimento advindo da cultura corporal. Como referência constitucional, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9.394/96, orienta sobre as práticas da disciplina, conforme assinala Rubens Rodrigues de Lima:

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos, ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do ensino fundamental, não somente nos primeiros anos do ciclo, como era anteriormente. (LIMA, 2015, p. 252).

Para discutir de modo mais sucinto as prerrogativas presentes na BNCC, o Plano Nacional de Ensino (PNE) indica como função do Estado a implementação da BNCC em colaboração com outras entidades governamentais para garantir um ensino universalizado e integrado a outros objetivos institucionais, como o desenvolvimento da cidadania. (BOSCATTO et al, 2016).

## 2.2 AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ATUAL

Historicamente, a prática da atividade física, mais especificamente do movimento e da cultura corporal, tratada de modo sistemático não é recente, embora as discussões tenham sido mais acentuadas a partir do século XIX. Compreender tal premissa torna-se relevante para

ampliar uma percepção panorâmica da Educação Física e seus segmentos, uma vez que esta disciplina se consolidou de forma institucionalizada no contexto escolar.

Já no século XX, a Educação Física, nomeada como ginástica, foi incorporada aos currículos de alguns estados brasileiros, com Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Assim, em âmbito nacional, a educação foi influenciada pelo Movimento da Escola Nova, o qual enfatizou a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do ser humano. Isso possibilitou que especialistas na área de educação participassem da Terceira Conferência Educacional de toda a Rússia, em 1929, para discutir métodos, práticas e questões relacionadas ao ensino da disciplina. (LIMA, 2015).

Preliminarmente, identificar os traços singulares da Educação Física permite vislumbrar, em sua essência, o real sentido da disciplina, bem como seus objetivos no âmbito educacional e, com isso, traçar estratégias que melhor cumpram seus propósitos. Para tanto, segundo Maldonado (2022), a Educação Física escolar buscou legitimidade social e educacional ao justificar cientificamente sua importância para a saúde da população, além de articular uma poderosa retórica de que a atividade física deve ser considerada um dos meios mais eficazes como forma de prevenção a qualquer tipo de doença.

Sabe-se que, em território nacional, houve cenários distintos entre si que corroboraram para o que hoje entendemos como atividade física sistemática. A título de exemplificação, cita-se o higienismo (por volta de 1930), que teve uma significativa influência na Educação Física, pois a utilizava como instrumento para potencializar a promoção da saúde e do saneamento básico, além de contribuir para a formação de pessoas saudáveis e para uma sociedade livre de doenças.

Outra vertente foi o militarismo (1965 - 1984), que reforçou as práticas de treinamento voltadas para a aptidão física, que eram ministradas por oficiais do exército. Para isso, a metodologia utilizada baseava-se nos parâmetros da área militar, tais como a hierarquia e a disciplina. (LIMA, 2015).

Desde o fim do Estado Novo até a aprovação da Lei de Incorporações e Orientações Educacionais em 1961, as discussões sobre o sistema educacional brasileiro foram extensas. A lei vigente à época estabelecia que a Educação Física era obrigatória nas escolas primárias e secundárias. Desde então, tornou-se um esporte e ocupa cada vez mais espaço nas aulas de educação física (LIMA, 2015)

É possível, ainda, inferir três outras tendências que constituem a trajetória histórica da Educação Física. A primeira, a Biologização, por enfatizar o aspecto biológico da disciplina.(CASTELLANI, 2001). A segunda, surgiu em contraposição à primeira e remete à

Psicopedagogização, que tem como foco o tecnicismo e visa uma formação crítica. Essa tendência indaga a vertente biológica como a única a ser explorada. Conquanto, considera também pontuar aspectos presentes no âmbito da educação e seus desdobramentos (línguas, psicologia, neurologia, dentre outras). Desse modo, a Psicopedagogização encontra-se em uma área de intersecção. (CASTELLANI, 2001). Por fim, a terceira tendência, avaliação Crítico-social, está embasada na concepção crítica de educação e discorre acerca da dimensão humana de movimento que, além de conter as práticas da atividade física, considera também o ser humano como um ser cultural, visto que é necessário uma análise holística sobre o corpo e tudo o que ele produz. (CASTELLANI, 2001).

Nesse contexto, surge o chamado "modelo de pirâmide" (ou modelo piramidal), responsável por representar as diretrizes políticas da Educação Física. Assim sendo, o desporto em massa passou a ser desenvolvido em torno de três eixos: a melhoria da saúde da população urbana; o oferecimento da Educação Física escolar; e a parceria entre empresas de iniciativa privada e organizações comunitárias, constituindo desse modo, um esporte de elite e a escolha de pessoas que possam competir interna e externamente do país. (LIMA, 2015).

Na escola, embora seja uma área fundamental, a Educação Física, de um modo geral, ainda é vista como uma área pouco reconhecida e, que pode alterar seu cronograma, quando for conveniente a outras disciplinas. Outra situação em que esse fato se mostra presente é nos momentos de planejamento, de discussão e de avaliação do trabalho, nos quais a Educação Física é integrada. Há situações nas quais o profissional não participa ativamente nas reuniões e nos projetos escolares e passa a crer na ínfima relevância de seu trabalho. Isso colabora para o afastamento da equipe pedagógica, e como consequência, atua de modo isolado.

Atualmente, há uma busca pela superação desse entendimento sugerindo-se que, para além dessas premissas discriminatórias contra a Educação Física, a sua importância seja reconhecida em relação às dimensões cultural, social, política e afetiva do ser humano. Isso envolve entender as pessoas que se comunicam e se movimentam como sujeitos sociais e cidadãos.

Nesse contexto, como resultado de discussões e debates ao longo da história, o campo da Educação Física contempla hoje diferentes tipos de informações produzidas e utilizadas pela comunidade sobre o corpo e o movimento. Entre essas informações, destacam-se atividades culturais importantes, como o lazer, a expressão das emoções, dos afetos e dos sentimentos. Tais práticas são consideradas como atividades essenciais para a promoção social, a recuperação e o cuidado da saúde.

## 2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA DE JOÃO BATISTA FREIRE

O livro, **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física, escrito por João Batista Freire e publicado em 2011, discorre sobre o processo de aprendizagem e tece uma crítica às abordagens que reduzem o corpo a algo estático/imóvel. Somado a isso, o autor critica também a metodologia de ensino considerada tradicional.

No primeiro capítulo, Freire (2011) apresenta o conceito de educação de corpo inteiro, ao enfatizar a necessidade de valorizar o corpo como um todo, não apenas a mente. O autor salienta, ainda, que a educação não deve se limitar ao ensino de conhecimentos teóricos, mas também deve abranger o desenvolvimento da pessoa de forma integral, levando em consideração a inclusão de aspectos físicos, emocionais e sociais no processo educacional.

Ademais, o autor destaca a importância do movimento na educação, ao argumentar que o corpo em movimento é crucial para o desenvolvimento humano, uma vez que possibilita experiências e sentimentos que não podem ser obtidos apenas por meio da linguagem verbal. Além disso, o pesquisador recomenda incorporar atividades físicas e esportivas ao aprendizado para torná-lo mais significativo e agradável.

Especificamente em relação ao desenvolvimento infantil, a obra reforça a importância de perceber a criança como pessoa com singularidade e características próprias (corre, pula, salta, brinca, dentre outros movimentos), em contraposição à percepção da criança que, por vezes, é considerada como um adulto em miniatura. Logo, o movimento infantil abarca, em sua essência, elementos singulares e próprios de cada criança como, por exemplo, a expressão corporal infantil.

No terceiro capítulo, há a discussão da relação entre corpo e emoção na educação, bem como a defesa de que as emoções não podem ser ignoradas no processo educacional, porque afetam diretamente o comportamento e a aprendizagem dos estudantes. Freire (2011) evidencia a importância de se criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e seguro, que estimule a expressão e a aceitação dos sentimentos dos estudantes.

No quarto capítulo, o autor pondera sobre a importância do trabalho em equipe na educação. Além disso, o pesquisador defende que o trabalho em grupo é essencial para o desenvolvimento das relações sociais e afetivas dos estudantes, ao passo que promove o aprendizado por meio da troca de experiências e de ideias entre os membros do grupo.

No quinto capítulo, o enfoque é dado à relação entre corpo e cultura na educação. Freire (2011) considera que a cultura tem uma grande influência sobre como o corpo é visto e valorizado na sociedade. Somado a isso, o autor ressalta a importância de valorizar a



diversidade cultural no processo educacional. Isso permite que os estudantes vivenciem diferentes formas de expressão corporal e compreendam a importância da cultura na formação da identidade.

Além do foco nas crianças, o livro também aborda os aspectos e os recursos utilizados nas aulas de Educação Física, não somente em relação aos recursos materiais, mas também em relação aos aspectos que devem ser considerados para atingir os fins pedagógicos, como o tempo disponível e a qualidade das interações.

No sexto capítulo, o valor da motricidade é destacado como indicador da importância da arte na educação. Freire (2011) afirma que a arte é uma forma de expressão que permite aos estudantes vivenciarem sentimentos e experiências, além de promover o desenvolvimento da criatividade e imaginação. Somado a isso, há a recomendação da ampla inclusão das artes no processo educacional, como a música, o teatro, a dança e outras formas de expressão artística.

No sétimo capítulo, o autor aborda a competição na infância e argumenta sobre a relação entre corpo e linguagem na educação, bem como ressalta que a linguagem é fundamental para o desenvolvimento humano, porque possibilita a comunicação e a expressão de ideias e sentimentos. Assim, Freire (2011) traz à baila a discussão sobre o valor da linguagem corporal na aprendizagem, de modo a favorecer a expressão do estudante, não apenas por meio da linguagem verbal, mas também por meio do corpo.

## 2.4 DIALOGANDO: FREIRE E OUTROS AUTORES!

A educação infantil envolve uma constante preparação da criança para o futuro, porém, muitas vezes essa preparação não ocorre da maneira esperada resultando no desperdício do momento presente que não poderá ser recuperado posteriormente. (FREIRE, 2011). Portanto, infere-se sobre a necessidade de se compreender o que, de fato, é a infância e como promover um desenvolvimento satisfatório das crianças.

Ao longo da história, filósofos e psicólogos contribuíram com pesquisas para conceituar a infância e avaliar as visões protetoras das crianças, bem como desenvolver métodos de ensino relativos à educação infantil direcionados aos contextos familiares e educacionais. (LEAL, 2011).

De um modo geral, a educação é compreendida como a habilidade de ler e a de escrever, meramente relacionadas à alfabetização. A justificativa para isso, por vezes,

acontece em função de uma preocupação precoce para eventos futuros, como o vestibular, a título de exemplo. Em suma, em algumas situações, percebe-se que o conceito de infância é distorcido e condicionado para atender às expectativas dos pais e, com isso, ocorre a negligência de um dos elementos essenciais para o desenvolvimento da criança nessa fase, a imaginação. (FREIRE, 2011).

Em relação à criança, é preciso entender como ocorre o processo da primeira infância, e somente então, torna-se possível analisar o brinquedo/brincadeira da criança. Há fatores específicos que devem ser considerados nesses brinquedos, como, por exemplo, a cultura em que está inserido, bem como as condições sociais e econômicas e o desenvolvimento biológico, considerando as particularidades de cada criança.

Ademais, é salutar entender os jogos como processos únicos, nos quais analisa-se a importância da ludicidade (jogos e brincadeiras) para o desenvolvimento infantil. Dessa maneira, as influências culturais neste tipo de atividade também são analisadas para o conhecimento sobre o funcionamento dos processos de desenvolvimento psicológico. (LEAL, 2011).

Consoante ao processo de aprendizagem abordado na educação de corpo inteiro, a teoria psicogenética de Piaget reforça a ideia de que o ensino é construído por meio de etapas que ocorrem em todo indivíduo, tais como: pensar, assimilar, refletir e acomodar o conceito abordado. (FORNELI, 2021).

Sob esse viés, a assimilação, segundo Piaget (1972), parte da ideia de o indivíduo interiorizar o conceito externo a ele, com o objetivo de transformar os conhecimentos previamente existentes. De modo a aprofundar ainda mais essa premissa, a teoria proposta discorre acerca do equilíbrio entre assimilação e acomodação em todas as fases da vida. Logo, o desenvolvimento é considerado um equilíbrio progressivo, uma transição contínua de um estado de equilíbrio inferior para um estado de equilíbrio superior.

Embora Freire (2011) contemple o aspecto motor presente na Educação Física escolar, ele chama a atenção para os indicativos do desenvolvimento infantil que extrapolam o movimento como, por exemplo, a comunicação social por meio da linguagem. Uma de suas críticas principais decorre da incoerência da escola ao utilizar metodologias que não fomentam o desenvolvimento das crianças, tais como restringir brincadeiras e atividades que fazem parte da cultura infantil, principalmente práticas que trabalham a imaginação, como, por exemplo, o faz-de-conta.

As palavras são compostas de um grande conjunto de significados socialmente construídos, e esses significados são refletidos na realidade. À medida que a criança aprende

palavras, ela cria um mundo real em constante mudança. Dessa forma, pode-se dizer que a linguagem está mudando socialmente e, com ela, a forma como entendemos o mundo. Quando a criança ainda não fala, mas já construiu algum significado, muitas vezes, seus gestos são ditados pelas palavras dos adultos. (LEAL, 2011).

Para aprimorar os resultados do processo de ensino na educação infantil, é essencial proporcionar às crianças uma sensação de segurança. Para tanto, é preciso acolher a sua singularidade, bem como reconhecer e apreciar os elementos da sua vida cotidiana, além de respeitar sua privacidade e interações com outras crianças e com os adultos. (CRUZ; CRUZ, 2017).

## 2.5 RELATOS SOBRE A OBRA

Observa-se que Freire (2011) estrutura os tópicos de sua obra por meio de um raciocínio lógico, ao apresentar conceitos primários para o entendimento de conceitos mais complexos. A princípio, o autor destaca que a cultura infantil é livre das pressões da vida adulta, ao relacioná-la a determinadas brincadeiras como “casinha” e “papai e mamãe”. Em seguida, o autor trata do aspecto motor, ressaltando que o desenvolvimento da criança é impulsionado pelo interesse que demonstra por brincadeiras específicas como amarelinha, pique pega, pique esconde, entre outras.

No que se refere ao aspecto cognitivo, Freire (2011) aborda conceitos semelhantes aos apresentados por Lev Semionovitch Vygotsky em sua teoria. Ambos destacam que a aprendizagem é resultado de um conjunto complexo de fatores que compõem o conhecimento em si. Nessa perspectiva, observa-se diferenças em relação à teoria psicogenética de Piaget, uma vez que o desenvolvimento cognitivo da criança não ocorre como um processo genético, mas social.

O ponto de convergência com a produção de Freire (2011) se dá ao considerar a criança como um indivíduo humano que carrega uma bagagem prévia, antes mesmo de entrar na escola: “O aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. (VYGOTSKY, 1998, p.110).

Nesse raciocínio, é possível indicar uma semelhança de definições utilizadas pelos autores em suas respectivas obras, especificamente, a “Educação Informal” proposta por Vygotsky e que se relaciona com os conceitos que a criança recebe no cotidiano. Esse

processo se alinha em concordância com as “Estruturas e recursos infantis” de Freire (2011), o qual afirma: “Diante do novo, a criança tende a assimilá-lo, a incorporá-lo a si, usando, porém, seus esquemas, seus recursos motores e mentais conhecidos.” (FREIRE, 2011, p.96). Portanto, uma educação de corpo inteiro traz consigo ideias e conceitos específicos já pontuados em outras teorias.

No que concerne ao aspecto afetivo, observam-se semelhanças com a teoria de Henri Wallon (1985), o qual ressalta em seus estudos que o aspecto afetivo no desenvolvimento cognitivo está embasado na junção das teorias de Piaget e Vygotsky, isto é, tanto na função genética quanto na interação social.

Freire (2011) acredita ainda que o ser humano passa por três fases que regem a inteligência, a sexualidade e a racionalidade, são elas: a afetividade somática, a simbólica e a categorial. A primeira fase caracteriza-se por movimentos involuntários e diz respeito ao período em que a criança ainda é muito nova e age norteadada pela emoção. Já a segunda, a simbólica, apresenta características mais complexas como a linguagem e a escrita, além de haver a mediação social em seu desenvolvimento. Por último, a terceira fase, a categorial, é marcada pelo desenvolvimento de estruturas mais racionais e organizadas por parte da criança, o que requer uma maior maturação biológica.

Ao discutir o que constitui a identidade de uma criança, do ponto de vista walloniano, normalmente o foco recai no papel das interações com as pessoas inseridas no contexto de seu desenvolvimento, em um processo considerado profundamente social. No entanto, embora tal aspecto seja enfatizado, o autor contextualiza uma relação mais abrangente com o meio ambiente. (CRUZ; CRUZ, 2017).

Consoante aos conceitos de Wallon, Freire (2011) discorre sobre a importância que o mecanismo simbólico representa para a espécie humana, pois para o autor, essa vertente trata de um recurso universal presente em todo ser e que, de modo algum, deve ser ignorado. Assim, considerando que tal aspecto afetivo é inerente ao desenvolvimento infantil, o autor explica:

No meu entender, uma das coisas que explicam esse notável desenvolvimento motor que precede a linguagem, é o fato de que o aparelho cognitivo (responsável pelas adaptações ao mundo), dispõe, para dar conta dos problemas de adaptação, unicamente de recursos sensoriais e motores. (FREIRE, 2011, p. 21).

No princípio do desenvolvimento, a criança mantém uma conexão global e síncrona com o ambiente. Já a partir dos três anos de idade, essa relação é caracterizada pela subjetividade e emocionalidade. Assim, sobretudo, os bebês e as crianças pequenas – sem a

sua consciência e experiência – desenvolvem seus conhecimentos, atitudes e valores, deixando a sua marca na construção de si. Essas experiências relacionam-se com as pessoas, com os objetos e com os materiais e acontecem em espaços físicos específicos. (WALLON, 1985).

Dessa forma, um ambiente que convida à troca, à interação e à pesquisa favorece as relações com o mundo físico e social. Isso pode estimular o desenvolvimento intelectual e humano, no qual o uso das ferramentas intelectuais permitem as distinções e classificações necessárias para conhecer as coisas e as pessoas. (CRUZ, 2017).

Segundo Wallon (1985), em cada fase do desenvolvimento estabelece-se um sistema de relações entre a criança, os seus recursos e o seu meio. Vale ressaltar que o meio não pode ser o mesmo em todas as idades, porque constitui uma cadeia de estímulos que deve ser ampliada para cada fase da infância.

As interações na educação infantil são cruciais para esse processo, principalmente aquelas que ocorrem entre adultos e crianças. Conquanto, não se deve esquecer que as interações não são isoladas do ambiente físico: pinturas, telefones celulares, fotos, jogos, livros de literatura infantil - o conjunto de elementos que compõem um ambiente frequentado por crianças pequenas são os mediadores da ação e da aprendizagem. (CRUZ; CRUZ, 2017). Sendo assim, para que a criança possa desenvolver uma consciência positiva própria, é necessário dar a ela a possibilidade de viver experiências que lhe assegurem a sua singularidade. (WALLON, 1985).

## 2.6 O JOGO

As brincadeiras infantis fazem parte do cotidiano das crianças, seja na escola ou em casa. A partir desse tipo de atividade, a criança tem infinitas possibilidades, como agir de acordo com as regras e, até inconscientemente, usar sua criatividade para criar diversas situações. Um exemplo disso é o jogo da imaginação, no qual a criança tem a oportunidade de ser quem ela quiser e, ainda, mudar o real significado de um objeto, transformando-o em outro conforme sua vontade. (LEAL, 2011).

A escola deve ser capaz de proporcionar experiências nas quais as crianças tenham a chance de conhecerem não somente a realidade real, mas também a fantasia, a qual se torna realidade e oferece mundos inimagináveis para compreender. A verdade é apenas uma das alternativas imagináveis, e isso aumenta exponencialmente a possibilidade de pensar diferente

e criticamente uma condição imposta em um momento específico da história. (CRUZ; CRUZ, 2017).

Em termos sociais, são inúmeros os processos que apresentam o brincar de forma diferente. No início do século XVII, o trabalho não ocupava grande parte do dia, nem tinha o valor que lhe atribuímos hoje, por isso as pessoas estavam mais envolvidas nas brincadeiras com as crianças. (LEAL, 2011). Com o tempo, as pessoas passaram a ter um interesse comum: a preocupação com a saúde e com o bem-estar e, por causa disso, surgiram novas propostas e abordagens baseadas fundamentalmente no jogo para a promoção da saúde física. Assim, a brincadeira é apresentada de acordo com o crescimento da criança e, ao mesmo tempo, com um valor em si mesma como parte inerente e espontânea da infância. (LEAL, 2011).

Guizzo et al (2019) afirma que hoje as crianças são vistas como detentoras de direitos e com capacidade para acumular conhecimento e compartilhá-lo. O protagonismo infantil está associado à participação ativa das crianças em suas atividades, bem como ao enfrentamento de situações e problemas que surgem na vida cotidiana. Isso ocorre sob a supervisão e aconselhamento dos adultos com quem convive, ou seja, suporta a lógica cujo objetivo é definir um indivíduo ativo, inovador, criativo, flexível, com sentido e com potencial, a fim de promover o desenvolvimento infantil.

Vale ressaltar, segundo Cruz e Cruz (2017), que a organização ambiental de uma instituição educacional infantil nunca é neutra, mas evidencia o conceito pedagógico e os princípios orientadores acerca da educação, das crianças e dos processos de ensino e aprendizagem.

Nessa conjuntura, primeiramente, nota-se a semelhança entre jogo, brincadeira, esporte e brinquedo e isso é justificado pela linguagem, pois em muitos casos são termos utilizados como sinônimos de acordo com a norma padrão da língua portuguesa. Entretanto, Piaget categorizou os jogos em três tipos: de exercício, de símbolo e de regra. (FREIRE, 2011).

O jogo de exercício pode ser definido como a atividade lúdica que tem como forma de expressão o movimento corporal. Já o jogo de símbolo abrange os mesmos aspectos do primeiro, porém com mais liberdade, sendo possível resolver conflitos e realizar desejos de atividades não lúdicas, por meio da imaginação, o faz-de-conta por exemplo. (FREIRE, 2011). Já a categoria do jogo de regras apresenta variáveis mais complexas, em que o aspecto individual não é mais suficiente para conceber a atividade, pois infere a importância de

considerar o social com suas normas e regras, portanto, é possível considerar que a regra é um dos aspectos mais avançado do jogo dentre as demais. (FREIRE, 2011).

Além das categorias do jogo, o aspecto motor é abordado de modo mais sistemático. Desse modo, Freire (2011) explana como a percepção de motricidade é considerada simples e muitas vezes negligenciada ao ser estudada. Entretanto, é necessário refletir sobre as intenções do movimento, pois não faz sentido desenvolver habilidades corporais que não tenham significado para o estudante:

O movimento, o simples movimento corporal, aquele que se vê nos anos, ainda não revela o homem. O que está faltando, numa concepção de Educação Física que privilegie, acima de tudo, o humano, é ver além do percebido: é enxergar o movimento carregado de intenções, de sentimentos, de inteligência, de erotismo. (FREIRE, 2011, p.71).

O movimento humano não deve ser considerado absoluto, pois não nasce pronto tampouco acabado, por isso a necessidade de desenvolver tal aspecto. Embora natural, o movimento surge somente para realizar, de fato, a ação e em seguida se desfaz, deixando momentaneamente de existir.

## 2.7 A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A interdisciplinaridade é um conceito crucial da Educação Física moderna, pois reconhece a complexidade e a multidimensionalidade dos fenômenos relacionados ao corpo, ao movimento e ao treinamento esportivo. Ao combinar diferentes saberes e disciplinas, a multidisciplinaridade promove uma abordagem mais holística e enriquecedora do ensino e aprendizagem da Educação Física. Isso permite uma formação integral dos estudantes e enfatiza sua relação com outras áreas do conhecimento, bem como sua contribuição para o desenvolvimento humano. (TALINI, 2019).

Estabelecer relações entre duas ou mais disciplinas pode promover benefícios que auxiliam no desenvolvimento do estudante de modo holístico. Além disso, fomenta o pensamento crítico e proporciona uma educação de qualidade, a qual prepara o estudante para exercer de maneira ativa sua cidadania e para atuar diretamente no âmbito social.

Em geral, interdisciplinaridade significa compromisso com o coletivo e superação da fragmentação do conhecimento. Em suma, a interdisciplinaridade é uma abordagem que deve acontecer nos diferentes níveis de ensino e deve promover conhecimentos mais relevantes.

Nesta perspectiva, a curiosidade das crianças, sob a supervisão próxima do professor, proporciona a elas uma posição crítica e transformadora da realidade em que estão inseridas, o que contribui para as condições importantes para a sua formação cidadã. (BROSTOLIN; MORAES, 2020).

Segundo Talini (2019), a interdisciplinaridade é uma abordagem que tem por finalidade combinar diferentes disciplinas e conhecimentos, pois cria relações entre elas para melhor compreender e resolver problemas. Nesse sentido, a Educação Física, permite que os estudantes explorem temas relacionados ao corpo, ao movimento, à saúde, à cultura e ao lazer, aliando conhecimentos de biologia, ciências sociais e humanas. Dessa forma, a interdisciplinaridade pode ajudar a superação e a fragmentação do conhecimento, além de oferecer uma visão mais ampla e contextualizada da Educação Física.

Uma das formas para tratar a interdisciplinaridade é exemplificar os conteúdos com elementos presentes na realidade do aluno, por meio de temáticas que envolvam diferentes áreas do conhecimento e que necessitem de soluções para os eventuais obstáculos e desafios. (BROSTOLIN; MORAES, 2020).

Ademais, a natureza interdisciplinar da Educação Física também pode ampliar as opções de práticas e experiências. Haja vista que ao integrar informações de várias disciplinas, é possível aprender sobre vários esportes, jogos, atividades rítmicas, danças e outras expressões físicas. Além disso, a interdisciplinaridade permite uma combinação de práticas tradicionais e contemporâneas, e isso possibilita que os alunos sejam expostos a diferentes culturas e contextos históricos. Dessa forma, a educação física poderá tornar-se mais inclusiva, versátil ao dialogar com temáticas e contextos diferentes da realidade dos estudantes. (TALINI, 2019).

Na área da Educação Física, ocorre a dicotomia entre corpo e mente, o que gera “anomalias pedagógicas”, dada à desproporcionalidade na ênfase da mente em relação ao corpo. Assim priorizar a valorização das disciplinas teóricas em relação à prática da Educação Física implica reduzir o desenvolvimento do estudante, uma vez que há dependência entre corpo e mente, ação e compreensão. (FREIRE, 2011).

Diante disso, para superar a lacuna de articulação no ensino, é necessário haver, na instituição educacional, interlocutores que ajudem os professores a compreenderem as práticas interdisciplinares e que estimulem a leitura das práticas de ensino de outros colegas. (BROSTOLIN; MORAES, 2020).



Em concordância com as concepções de interdisciplinaridade, se evidencia que o currículo da instituição deve ser sustentado em relações, interações e em práticas educativas, intencionalmente voltadas para as experiências que estimulem o aprendizado, o convívio no espaço coletivo e na produção de narrativas, por meio de diferentes linguagens. (BROSTOLIN; MORAES, 2020, p. 5).

O professor que busca o trabalho interdisciplinar deve abordar o conhecimento com dinamismo e buscar aprofundar o conhecimento da profissão a partir de diversas fontes. Além disso, precisa ter humildade para admitir os eventuais erros e estar pronto para mudar, bem como deve estar aberto a novas expectativas, à pesquisa e à facilidade de colaboração com outros colegas.

## 2.8 LOCALIZANDO A CULTURA CORPORAL

Na história, os seres humanos produziram formas diferenciadas de atividades sociais com objetivos específicos e entrelaçados aos modos de vida e às condições materiais de existência. De igual modo, o brincar, a dança, a luta, a ginástica e a competição no desporto são historicamente o resultado de necessidades humanas relacionadas à natureza lúdica, competitiva, e física do homem (Lavoura, 2020).

Vale ressaltar que, a cultura corporal – no contexto histórico em que a aptidão física era o objeto de estudo da Educação Física – com ênfase na ginástica e no esporte e com a percepção mais individual, rompe com os padrões já consolidados na disciplina e aborda conteúdos de natureza crítica. (NASCIMENTO, 2022).

Por isso, segundo Cruz e Cruz (2017), a escola deve ser um espaço dinâmico, recíproco, elegível e aberto às diversas possibilidades do comportamento humano, um lugar de encontro e comunicação. Esses contextos geralmente são confortáveis e acolhedores e dizem muito sobre as pessoas que tornam significativos e agradáveis os projetos e as atividades, a vida cotidiana e as interações complexas que ocorrem em ambiente escolar.

Um dos tópicos mais sensíveis a ser discutido tanto no âmbito acadêmico quanto no social, diz respeito às práticas da cultura corporal e suas implicações, visto que se trata de aspectos da dimensão humana que devem ser refletidos e discutidos principalmente no contexto da educação. Identificar suas facetas e seus componentes significa compreender o indivíduo em variados aspectos: biológico, psicológico, afetivo e social. Também significa considerar as produções humanas em função do tempo e dos processos históricos. (SÁ, 2022).

Em relação à educação pessoal e social, entende-se a educação infantil como um espaço no qual é possível estabelecer relações éticas e morais, por meio de processos de socialização. As crianças se reconhecem e podem perceber os outros e suas diferenças. Essa compreensão é crucial para aumentar a autonomia e a consciência corporal. (JUNIOR; TOLOCKA, 2019).

Certamente, durante todo o processo de desenvolvimento e consolidação da Educação Física como disciplina especial, diversos autores publicaram inúmeras propostas teórico-metodológicas, as quais resultaram em alterações na prática pedagógica. Analisar e compreender essas propostas, tal como existem atualmente nestes domínios, é essencial para entender as diversas possibilidades de intervenção na Educação Física. (LAVOURA, 2020).

No Brasil, a cultura corporal tornou-se protagonista ativa no cenário educacional recentemente e, com isso, passou a ser debatida e analisada de maneira recorrente, sobretudo no campo da Educação Física. No entanto, observa-se ainda obstáculos na disciplina, visto que há relevantes proposições que estão sendo debatidas pela comunidade acadêmica. Um dos destaques que aborda tal temática de modo mais rigoroso é a originalidade das mencionadas práticas culturais, o que evidencia a expressiva influência dos métodos pedagógicos euro-estadunidenses. (SÁ, 2022).

É necessário planejar e intervir na prática social da Educação Física, levando em consideração a necessidade indispensável de determinar quais formulações teórico-práticas são as mais avançadas e adequadas, ou seja, aquelas que são mais benéficas para a formação e o trabalho dos professores. Esse processo inclui questões relacionadas à natureza científica. (LAVOURA, 2020).

Considerar o corpo como produção cultural rompe com a percepção naturalista daquilo que é corriqueiramente observado, classificado e processado. Assim sendo, o corpo é entendido de forma histórica, temporal, mutável, ou seja, como uma construção que se altera em diferentes tempos, espaços, contextos econômicos, dentre outras vertentes. (MALDONADO, 2022).

Segundo Lavoura (2020), a Educação Física é uma atividade humana relacionada à prática educacional socialmente condicionada. Além disso, sua característica histórica é a complexidade e o aperfeiçoamento das sucessivas etapas de sistematização, em meio ao processo histórico de desenvolvimento humano, mas inicialmente se caracteriza principalmente como uma atividade prática.

Para ilustrar, em uma aula de Educação Física cujo tema central seja a cultura africana, somente trabalhar a dança ou os padrões de movimento característicos desses povos

designaria uma falha no ponto de vista pedagógico da cultura corporal. Diante disso, a compreensão dessa temática é importante, pois se trata de um conhecimento vinculado à cultura africana, portanto, deve-se considerar o grupo que originou tal prática, para que então seja possível enriquecer o aprendizado dos estudantes de modo mais amplo. (SÁ, 2022).

Segundo Junior e Tolocka (2019), a construção da identidade e da autonomia no período infantil passa pela construção da consciência corporal, que engloba não apenas a percepção da imagem corporal, mas também movimentos discretos. O movimento como linguagem permite à criança interagir com o ambiente físico e com o contexto cultural em que está inserida, de acordo com as necessidades e interesses.

Vale pontuar que o corpo também é constituído pela linguagem, pois o ser humano tem a capacidade de definir as suas normalidades e anormalidades. Isso ocorre por meio da categorização e do estabelecimento de padrões, como beleza e juventude. Contudo, essas representações não são absolutas, visto que cada cultura produz diferentes marcas e significados por influência da mídia. (MALDONADO, 2022).

Nesse contexto, é importante destacar que as vontades do ser humano são expressas também por meio do corpo, por isso o movimento é fundamental, e é uma parte da humanidade que permite a experiência e a comunicação. Nesse sentido, o uso da fantasia e da brincadeira domina a expansão da linguagem corporal. (JUNIOR; TOLOCKA, 2019).

Dadas as explanações feitas até o momento, é necessário que, nas práticas político-pedagógicas dos professores de Educação Física, as questões relacionadas à saúde e ao corpo devam ser debatidas fora dos termos biológicos, o que exige um ambiente propício para reflexões e discussões com os alunos sobre temas como: padrões de beleza, conceitos ampliados de saúde e qualidade de vida; e diversidade cultural. Dessa forma, os estudantes terão uma formação sistemática e mais ampla. (MALDONADO, 2022).

Assim, para Nascimento (2022), é preciso propor que a prática pedagógica da Educação Física seja o elemento central e, a partir dessa perspectiva, inúmeras conexões entre assuntos e fenômenos que são discutidos, a princípio, somente nas aulas de Educação Física, desdobram-se e ampliam a rede de conhecimento dos estudantes. O autor esclarece ainda que:

Uma proposição sobre os objetos de ensino da Educação Física apresenta-se para o professor como instrumento para seu trabalho de organização do ensino: estabelece uma referência a partir da qual se selecionam e organizam as múltiplas características que compõem cada uma das atividades da cultura corporal (NASCIMENTO, 2018, p. 686).

Nesse sentido, o conhecimento problematizado pelos professores de Educação Física deixa de ser apenas prescritivo e elitista para se tornar reflexivo. Isso será possível, principalmente, se as vivências e discussões realizadas nas aulas forem articuladas às discussões sobre saúde, qualidade de vida e comportamento físico com questões políticas, econômicas e históricas. (MALDONADO, 2022). Para tanto, o foco deve ser as atividades da cultura corporal, em que o professor deve lidar com a necessidade de considerar, de fato, uma prática corporal específica em si e o que pela pode vir a se tornar para a formação e desenvolvimento dos seus alunos. (NASCIMENTO, 2022).

## 2.9 O INACABAMENTO HUMANO

Paulo Freire, a partir do que presenciou no cenário escolar, escreveu a obra **Pedagogia da Autonomia** (1996), com foco nas reflexões acerca da realidade na escola e no direcionamento de orientações aos futuros professores. Inicialmente, o autor insere conceitos e introduz ideias acerca da conduta do educador, além de mencionar a importância de uma pedagogia responsável e abrangente.

Os capítulos iniciais são destinados ao tratamento da independência dos estudantes como o eixo central da obra e ressalta que, para prática docente, é necessário compreender a imperfeição humana. Logo, os professores devem compreender que difundir informações não é sinônimo de transmissão de conhecimento, e sim de fomentar possibilidades para a sua construção, ou seja, ensinar é uma estratégia para aquisições do conhecimento e ampliação das dimensões humanas.

O profissional de ensino não deve negligenciar a tarefa, na sua prática docente, de desenvolver a capacidade crítica do estudante, a curiosidade e a independência. A função primordial é trabalhar com os discentes a responsabilidade educacional e social, além de se familiarizar com o objeto de estudo. Nas palavras de Paulo Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14).

Desse modo, o professor deve fomentar o interesse e manter esforços para se aprofundar em assuntos distintos, de maneira que não eduque simplesmente outras pessoas,

mas aprimore seus próprios conhecimentos. Além disso, o autor enfatiza que o professor não deve somente indicar os conteúdos exigidos, mas também fomentar a reflexão e o modo de pensar. Os estudantes, por consequência, transformam-se junto dos educadores, por meio do raciocínio crítico manifestado em sala de aula.

Segundo Freire, (1996), espera-se que tanto o educador quanto a escola respeitem os conhecimentos dos estudantes. Haja vista que considerar as experiências deles implica reconhecer os discentes com um seres complexos e multifacetados, o que possibilita o desenvolvimento em todas as áreas de suas vidas. De tal modo, os assuntos abordados em classe não podem ser simplesmente os saberes curriculares fundamentais, mas também a experiência pessoal de cada aluno.

O processo de aprender estimula o interesse do aluno, conseqüentemente, o auxilia no seu desenvolvimento, tornando-o mais criativo. Freire (1996) denominou esse processo de “curiosidade epistemológica” e apontou que a falta dela acarreta a chamada “educação bancária”, aplicada amplamente no contexto escolar . Esse tipo de ensino também é conhecido como, conteudista.

Importa destacar que não haveria imaginação sem a curiosidade impulsionando e adicionando elementos que dão sentido ao conhecimento. Assim, como expressão presente à experimentação vital, a curiosidade vem, histórica e socialmente, sofrendo alterações e sendo reconstruída periodicamente.

Paulo Freire (1996) ressalta que as condições econômicas e políticas são obstáculos difíceis de serem superados para o avanço e a transformação da sociedade. Para suplantar esses entraves, é necessário o que ele denominou de “conscientização”, a qual além de uma das formas para o exercício da curiosidade epistemológica, é uma necessidade humana.

Deve ser erradicado qualquer paradigma de estudo preconceituoso em âmbito escolar. Os educadores devem se assumir como seres sociais e históricos, além de comunicadores, transformadores e criadores, sem excluir ninguém. A vivência pessoal dos estudantes, inseridos em uma esfera cultural, deve ser respeitada:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia (Paulo Freire, 1996, p.15).

Em relação à natureza prática do ensino, Paulo Freire (1996) discorre que a abordagem crítica consiste na ação dinâmica entre o pensar e o fazer. Desse modo, é preciso considerar a prática juntamente com a curiosidade natural do ser humano.

Já no segundo capítulo, o autor defende a ideia de que ensinar não é transmitir informações, mas estimular o estudante a indagações e a desembrulhar o sentido difícil e completo do conteúdo. Portanto, percebe-se a relação intrínseca entre a teoria e a prática na construção do conhecimento.

Em seguida, Freire (1996) afirma que onde há vida, há inacabamento e afirma que essa condição impulsiona o ser humano a produzir conhecimento e a desenvolver o pensamento crítico. Ademais, o autor conclui que a edificação individual não ocorre no isolamento, mas é uma variável influenciável por fatores sociais. Portanto, para o autor, o ser humano atua como sujeito da história, e não como objeto.

Por fim, infere-se que educar exige a confiança de que a transformação é possível. A produção do conhecimento implica a prática da curiosidade, bem como da inteligência e do ajuizamento de se manter distância do objeto estudado e, posteriormente, se apropriar do conteúdo. Portanto, a atitude do educador e dos alunos deve ser dialógica e indagadora, mas não passiva.

Para Freire (1996), a improficiência profissional desqualifica a dignidade do professor. Uma questão que elucida essa improficiência é um profissional que para de estudar, que não procura meios para corrigir as deficiências da sua formação. Outra premissa apontada pelo autor é a contestação do comprometimento, tanto dos estudantes quanto da prática pedagógica utilizada. No instante em que o educador não consegue solucionar uma questão, é preciso que ele assuma a responsabilidade de obter a resposta para apresentar em sua próxima aula.

## 2.10 UMA REFERÊNCIA REAL: ABORDAGEM REGGIO EMILIA

O livro **As Cem Linguagens da Criança** (2016) apresenta, de maneira acessível para educadores e para os pais, a teoria da abordagem educacional Reggio Emilia, que valoriza a aprendizagem baseada na exploração, na experimentação e na expressão da criança. A autora, Carolyn Edwards, é uma pesquisadora em desenvolvimento humano e em educação infantil.

A obra enfatiza a importância de reconhecer as diversas maneiras pelas quais as crianças aprendem e se expressam. A autora ensina que as crianças têm mais de cem maneiras de se comunicarem e de expressarem suas ideias, seus sentimentos e seus pensamentos e que

é papel do educador entender e respeitar essa diversidade. Apresenta, ainda, exemplos de como as crianças usam a arte, a música, o movimento, a linguagem escrita e falada, entre outras linguagens, para se comunicar e aprender.

Uma das principais ideias da obra é que as crianças aprendem melhor quando têm oportunidades de experimentar e explorar o mundo ao seu redor. A abordagem Reggio Emilia enfatiza a importância do ambiente em que ocorre a aprendizagem e apresenta exemplos de como a organização do espaço físico e dos materiais pode estimular a curiosidade e a criatividade das crianças.

Outra ideia importante do livro é que a aprendizagem é um processo social e colaborativo. A autora afirma que as crianças aprendem com e por meio dos outros, e que a interação com adultos e com outras crianças é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Para elucidar como isso acontece, são apontados exemplos de como a colaboração pode ser estimulada por meio de projetos coletivos e atividades em grupo.

O livro também enfatiza sobre o valor da reflexão referente à prática educacional. A autora defende que os educadores devem ser capazes de refletir sobre suas práticas, questionar suas suposições, além de estarem abertos a novas ideias e perspectivas. Há, ainda, exemplificações de como a reflexão pode ser integrada à prática educacional por meio de registros e documentos das experiências das crianças.

**As Cem Linguagens da Criança** (2016) indica a abordagem Reggio Emilia como uma alternativa às abordagens tradicionais de educação infantil, que tendem a favorecer a memorização e a reprodução de informações. É válido ressaltar que essa abordagem valoriza a criatividade, a curiosidade e a autonomia das crianças, e que isso pode levar a uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

O contexto histórico de Reggio Emilia justifica o cenário atual e as iniciativas que vieram a se tornar referência na esfera educacional, não somente na Itália, mas em todo o continente europeu. Por volta de 1820, organizações de caridade começaram a aparecer na Itália central, que, na época, já estavam em toda a Europa devido à preocupação com os pobres. O objetivo era melhorar a vida da população mais pobre da cidade, reduzir o crime e formar cidadãos melhores.

Somado a isso, havia a intenção de apoiar as crianças pequenas, as quais foram criadas instituições que, até certo ponto, podem ser consideradas como precursoras dos dois maiores programas públicos de educação infantil da Itália. Dentre esses programas, um dos primeiros a ser criado foi a implementação de creches para bebês em fase de amamentação, cujas mães eram trabalhadoras. Os setores da indústria estabeleceram as primeiras creches em suas

fábricas-e outras instituições semelhantes foram promovidas pelas autoridades administrativas dos pequenos estados que dividiram a península italiana antes da unificação.

Após a unificação do Estado italiano, essas instituições, embora enfrentando obstáculos, continuaram a se desenvolver. Foi apenas no final do século XIX, que os fundos públicos começaram a apoiar algumas iniciativas privadas, a maioria delas financiadas com fundos municipais. A ideia era passar da ajuda humanitária fornecida apenas por fundos privados para programas preventivos e emergenciais financiados tanto pelos setor público quanto privado.

Todas essas iniciativas culminaram na aprovação de uma lei nacional para a "Proteção e Assistência à Infância", em 1925, e que contribuíram para a Organização Nacional para a Maternidade, posteriormente criando centros infantis, que eram supervisionados pelo Ministério do Interior.

Em 1971, foi aprovada uma lei estadual que criou um centros de educação infantil. O objetivo dos centros era fornecer serviços sociais às famílias e garantir o desenvolvimento completo dos bebês. A cidade de Reggio Emilia abriu seus primeiros centros locais de educação infantil e deu origem ao "início" da educação infantil na Itália, dado o acúmulo de energia, o entusiasmo e a preocupação racional das pessoas daquele lugar.

Uma característica que coloca Reggio Emilia em uma posição de destaque é a sua constância ao longo dos anos, além de seus grandes investimentos e da participação na educação de crianças de 3 a 6 anos, ainda que atendessem também ao grupo de crianças de 0 a 3 anos.

Em relação ao trabalho das crianças, observa-se o empenho que elas aplicam em seus desenhos e como executam a tarefa com prazer, porque estão acostumadas a usar seus desenhos de campo em trabalhos complementares. Isso pode ser exemplificado com a elaboração de murais em grupo ou pinturas. Além disso, as crianças anotam comentários e conversas gravadas entre elas no trabalho. O docente, com o auxílio dessa documentação, interpreta os desenhos, que servem de base para o planejamento das próximas etapas do estudo da disciplina.

Ao contrário do ensino tradicional estático, no qual não há representações visuais uniformes, em que os trabalhos são tidos apenas como itens decorativos e levados para casa no final do dia (provavelmente nunca mais são vistos ou discutidos), em Reggio Emilia, os trabalhos das crianças são ferramentas para uma pesquisa mais profunda e uma compreensão mais completa do assunto.



As crianças demonstram serem competentes na expressão visual representacional, na não representacional, na realista e na abstrata. Além disso, essas características parecem evidenciar o ponto mais importante: linguagens visuais e gráficas fornecem uma maneira de explorar o mundo e expressar compreensão que é acessível à maioria das crianças em idade pré-escolar.

Além do desenvolvimento de projetos, as crianças de Reggio Emilia participam de muitas outras atividades. Elas têm a oportunidade de participar de uma ampla gama de atividades, que incluem variedade de jogos, como os de blocos espontâneos, RPGs (*Role-Playing Games*), jogos ao ar livre, contar histórias, cozinhar, fazer lição de casa e realizar atividades de cuidados pessoais, dentre outras atividades como pintura, colagem e trabalho com argila. Todas essas atividades estão disponíveis para todas as crianças diariamente.

Uma das premissas do Reggio Emilia é que todos devem participar de projetos longos durante o ano letivo. Contudo, algumas crianças apresentam mais interesse em desenho, pintura (e assim por diante) do que outras. No entanto, a extensão da experiência nos anos pré-escolares ajudam a explicar o nível surpreendentemente alto de competência nos anos subsequentes.

Em relação à interação entre adultos e crianças, observa-se a necessidade de encontrar algo em comum para estabelecer uma conexão. Esses relacionamentos têm várias vantagens e a primeira é que as crianças fazem o trabalho de tomar decisões sobre o que representar e como representar, além de coordenar esforços e resolver situações conflitantes, como a divergência de opiniões dos vários participantes do projeto.

Em segundo lugar, porque as mentes dos professores e das crianças estão preocupadas com assuntos de interesse para ambos. Dado o envolvimento genuíno dos educadores, eles se mostram mais interessados em fazer sugestões, ouvem atentamente as ideias e perguntas das crianças, os encorajam a responder às indagações uns dos outros e estão especialmente conscientes do perigo de oferecer ajuda excessiva.

O envolvimento e participação parental também é abordado no modo como o trabalho das crianças é apresentado. Cada trabalho é acompanhado de fotografias das crianças em pleno desenvolvimento da atividade, além da produção de cópias de suas pesquisas e comentários feitos durante a atividade. Dessa forma, eles podem compartilhar facilmente suas experiências escolares reais com seus pais. Importa, ainda, salientar que o entusiasmo e o interesse da família no trabalho da criança fortalecem a participação dos pais na aprendizagem

das crianças, criam uma estrutura rica para discussão mútua e aprofundam a compreensão da natureza da aprendizagem de adultos nos primeiros anos.

Em resumo, **As Cem Linguagens da Criança** é um livro que apresenta a concepção educacional Reggio Emilia como uma alternativa às abordagens tradicionais de educação infantil. A autora destaca a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de maneiras pelas quais as crianças aprendem e se expressam. Outro ponto que merece destaque é a defesa da aprendizagem enquanto processo social e colaborativo que ocorre por meio da descoberta e experimentação.

## 2.11 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DE REGGIO EMILIA

Baseada nas informações já mencionadas anteriormente, há muito para se inspirar em Reggio Emilia como, por exemplo: o nível comprovado de cooperação e consistência; o apoio comunitário; e o conjunto de pessoas permanentes que compõem a equipe disciplinar. Além disso, observa-se outros destaques, como a importância do envolvimento dos pais, a organização da sala de aula e o desenvolvimento de estratégias responsáveis pela implementação curricular de um ambiente diferenciado, desde a primeira infância.

Ainda que sejam consideradas formas de aplicar essa prática em outros contextos, a equipe pedagógica é desafiada a pensar sobre os próprios valores e convicções, uma vez que influenciam as práticas pedagógicas e os resultados ao desenvolvimento infantil.

Ao explorar alguns aspectos que a proposta abrange e ao comparar sua aplicabilidade em outros países, percebe-se que o aspecto cultural está fortemente presente no desenvolvimento infantil. A prática observável em Reggio Emilia parece contrária às crenças americanas e aos pensamentos atuais sobre o desenvolvimento infantil, além de elucidar as práticas de ensino adequadas ao desenvolvimento em seu determinado contexto.

Diante das concepções de infância e de pedagogia, é necessário considerar o quanto as normas e os processos de desenvolvimento infantil são culturais. Desse modo, a investigação intercultural sobre modelos de cuidados e sobre educação na primeira infância pode contribuir significativamente para o conhecimento das crianças e seu desenvolvimento.

Dentre os atributos da abordagem em Reggio Emilia, que desafia as crenças e as práticas típicas, especificamente, relacionadas aos professores americanos, enquadram-se três categorias amplamente definidas: as características organizacionais e estruturais da sala de aula; a percepção da função do educador em relação às crianças, a outros professores e aos

pais; e as estratégias traçadas para promover linguagens simbólicas e expressivas entre crianças de diferentes idades.

A apreciação estética e a atenção aos detalhes, além de mencionar a rica exibição do trabalho infantil, excedem claramente as expectativas de como deveria ser um jardim de infância de alta qualidade, no que se refere à aparência estética. Não há um modo simples de conceber as preferências estéticas dos estudantes, como normalmente ocorre nos desenhos animados, e não há nenhuma crença de que as cores primárias alegrem a sala de aula.

Em substituição a esse aspecto, há um esforço direcionado a responder aos aspectos do ambiente que proporcionam, às crianças, prazer estético, com o uso de aparatos específicos tais como: espelhos, cuidados com a iluminação e espaços para realçar imagens. Outros aspectos do espaço físico são organizados para chamar a atenção para elementos presentes na vida cotidiana do estudante.

As crianças, em Reggio Emilio, são orientadas a explorar e apreciar o seu mundo físico, pois o ambiente também serve de apoio aos seus interesses e às suas aspirações. Os trabalhos (desenhos, escritos, elaboração de símbolos) são expostos nas salas de aula e em outras dependências da escola. E isso reflete a consideração que os adultos dão às ideias e às ações das crianças.

O tamanho das turmas e a proporção de crianças e professores (2 professores por turma com 12 estudantes) são maiores do que o sugerido por pesquisas ou recomendado por professores de primeira infância nos Estados Unidos.

Outra percepção em sala de aula que não se encaixa no jeito americano de pensar a educação, de um modo geral, é uma organização em grupo. Os educadores convivem com as mesmas crianças há três anos de modo contínuo, estabelecendo uma relação que se assemelha a uma grande família. Embora as vantagens dessa prática pareçam óbvias em Reggio Emilia, é pouco provável que os educadores e pais americanos considerem que essa estratégia seja indicada no contexto em que estão inseridos.

Durante os três anos juntos, as crianças de Reggio Emilia não somente se conhecem com maior propriedade como também desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. Vale mencionar que muito do que se faz em Reggio Emilia ocorre dentro de uma conjuntura de grupo e é, muitas vezes, medido dentro da expectativa desse grupo, que espera determinado resultado.

O que fundamenta a dinâmica de grupo é a justificativa de que a criança não recebe estímulos adequados para se desenvolver estando isolada de outras pessoas, ou seja, a criança

alcança sua identidade no ambiente em grupo. Desse modo, à medida que partilham e argumentam as suas ideias, os alunos são incentivados a avaliar as ideias uns dos outros.

Regularmente, os estudantes analisam e tentam corrigir as atividades uns dos outros diretamente nas páginas dos cadernos de seus colegas. Embora esse tipo de tarefa cause reflexões acerca do valor atribuído às intenções das crianças e da crença do grupo como facilitador do desenvolvimento de conceitos, a sociedade americana não considera essa uma estratégia educacional adequada aos moldes já enraizados ao longo do tempo.

Os educadores americanos de pré-escola identificam a importância das relações sociais das crianças como algo fundamental para o seu progresso social. Desse modo, os professores americanos ajudam as crianças a participarem em grupos de brincadeiras e fomentam os seus esforços para transmitir emoções complexas, bem como enfatizam os bons comportamentos das crianças, como a bondade, a cooperação e a solidariedade. Contudo, a maioria destas estratégias surgem com o intuito de sustentar a competência social da criança de forma a desenvolver o indivíduo e não o grupo.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003). Os artigos selecionados para fundamentar a base teórica foram publicados entre os anos de 2001 e 2023, com a inclusão de algumas obras significativas de 1972, 1985 e 1998. Esta pesquisa possui uma natureza exploratória (GIL, 2002), em que foram utilizadas diversas bases de dados, como: a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Google Acadêmico e outros portais responsáveis pela publicação de periódicos no Brasil.

Para este estudo foi realizada uma leitura prévia dos resumos dos artigos publicados em revistas relacionadas à área da Educação Física. Essa etapa inicial permitiu a compilação de um conjunto de materiais suficiente para possibilitar uma visão global do tema em questão. Posteriormente a isso, como critério de inclusão, foram consideradas as produções provenientes de fontes bibliográficas altamente qualificadas, conforme o período definido. Em seguida, os artigos foram selecionados e distribuídos de acordo com os temas abordados na educação.

O levantamento desses artigos foi realizado por meio da utilização de palavras-chave específicas em plataformas e em sites de busca especializados. Entre as palavras-chave utilizadas estavam "cultura corporal", "movimento", "educação física escolar", "infância" e "atividades lúdicas".

#### **4 DISCUSSÃO**

A educação é um tema fundamental para a sociedade, pois é por meio dela que as pessoas adquirem conhecimento e desenvolvem habilidades para atuar em diversas áreas da vida. Além disso, a educação tem um papel importante na formação da identidade e da personalidade do indivíduo, pois o ajuda a compreender o mundo à sua volta e a se posicionar de forma crítica e reflexiva.

Adotar um modelo de ensino mais amplo e integrado surge como uma resposta a ineficiência do modelo de ensino tradicional, principalmente na Educação Física escolar. Freire (1996) alerta sobre o fato de que a educação tradicional tende a negligenciar aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, como a expressão corporal, a sensibilidade estética, a criatividade e a capacidade de processar emoções. O autor defende, ainda, que um modelo de educação fragmentado, que se concentra apenas em agregar conhecimento intelectual, não prepara os estudantes para enfrentar os desafios na sociedade.

Historicamente, percebe-se que a Educação Física foi pautada única e exclusivamente no modelo mecanicista, do início do século XIX. Essa conjuntura contribuiu para reforçar uma prática pedagógica limitada, conforme pontua Lima (2015).

Em resposta a esse ensino limitado, surge a Psicopedagogização que propõe práticas pedagógicas mais abrangentes e significativas (CASTELLANI, 2001). Nesse cenário, é apresentada uma Educação Física capacitada para formar indivíduos de modo holístico, ou seja, que fomenta o desenvolvimento do ser em todos os aspectos que o compõem (físico, afetivo, social, emocional).

Maldonado (2022) levanta algumas hipóteses que justificam tal resposta, dentre elas está a pressão social que a Educação Física sofreu diante o quadro limitante que se apresentava como resultado. Para endossar a necessidade de mudança, Wallon (1985) e Leal (2011), também ressaltam a necessidade de haver filósofos e psicólogos envolvidos na conceituação da infância e na avaliação de visões protetoras das crianças, bem como no

desenvolvimento de métodos de ensino relacionados à educação infantil em contextos familiares e educacionais.

Consoante a essa conjuntura, a pedagogia proposta por Paulo Freire ilustra as críticas elaboradas por João Batista Freire, considerando a necessidade de um ensino mais completo. Paulo Freire em **Pedagogia da Autonomia** (1996) discorre, de modo mais aprofundado, na ideia do indivíduo incompleto, porém integralizado, além de trazer reflexões que servem como alicerce para estudos em diversas áreas da esfera educacional.

Já a educação proposta por Freire (2011) tem como objetivo atender quesitos que na educação tradicional são negligenciados, pois há diversas variáveis a serem consideradas, como pontua Maldonado (2022). O corpo deve ser entendido de forma histórica, temporal, variável como uma estrutura que muda em diferentes tempos, espaços, contextos econômicos, entre outras.

Uma das questões que pode impactar a educação, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é a ausência da participação ativa do núcleo familiar do estudante no âmbito escolar. Edwards (2016), em seu livro, **As Cem Linguagens da Criança**, demonstrou, em contexto prático, as inquietações de Freire, ao destacar que a abordagem que incentiva o desenvolvimento das crianças, por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica, pode aprimorar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto de Reggio Emilia, observam-se os pilares da educação integral mencionada por Freire (2011) e Leal (2011), uma vez que o sistema surgiu a partir de um movimento de colaboração entre os pais, e teve um reconhecimento claro do benefício da parceria entre os educadores, os pais e as crianças.

Tornar o aluno protagonista do processo de aprendizagem é o principal objetivo da educação integral, embora o antigo modelo tradicional ainda esteja enraizado na cultura escolar, em que o conhecimento em sala de aula é centralizado no professor. Essa crítica, elaborada por Freire (2011), é reforçada por outros autores como Edwards (2016) e Maldonado (2022) ao afirmarem que os estudantes devem ser estimulados a expressarem-se por meio de todas as suas linguagens naturais, que podem incluir: palavras, movimentos, escultura, pinturas, desenhos, teatro, música e dramatizações.

Embora não tenha se aprofundado na formação do educador, Freire (2011) defende a necessidade de uma formação docente que contemple a dimensão corporal, capacitando os educadores a lidar com as questões relacionadas ao corpo e para integrar práticas corporais em seu trabalho pedagógico. O autor sugere que a formação do professor seja pautada em

uma visão ampliada de educação, que reconheça o corpo como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

Consoante a premissa freiriana, percebe-se uma relação com a abordagem crítico-superadora também reforçada por Lavoura (2020) ao pontuar que o objetivo de tal abordagem é criar condições para a transferência e aquisição do conhecimento, ou seja, organizar o tempo e o espaço pedagógico, escolher e sistematizar conteúdos e, ainda, proporcionar aos alunos as oportunidades necessárias à aquisição de conhecimentos escolares relativos ao contexto educacional.

Ao tomar o corpo como objeto de estudo da Educação Física escolar (GUIZZO et al, 2019), é indispensável considerar abordagens que contemplem a motricidade e o intelecto em conjunto. (Freire, 2011). Esse é um processo contínuo de etapas, presente em todas as fases da vida. (Piaget, 1972).

## **5 CONCLUSÃO**

Uma Educação Física que visa o desenvolvimento humano de modo fragmentado, não considerando as múltiplas dimensões que compõe o ser e ignorando sua complexidade, é uma Educação Física que não atende ao desenvolvimento humano e, portanto, deve ser reavaliada e reformulada para cumprir sua função indispensável à formação humana.

Considerando que o ser humano é dotado de complexidade relacionada aos fatores emocionais, sociais, afetivos e motores, cabe à Educação Física, como disciplina formadora de educadores, articular essas múltiplas dimensões de um modo adequado e benéfico para a promoção de uma educação de qualidade e sobretudo, mais humana.

## REFERÊNCIAS

- BOSCATTO, Juliano Daniel. IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. DARIDO, Suraya Cristina. **A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a educação física?** Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 96-116, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p96>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p96>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- BROSTOLIN, Marta Regina. MORAES, Claudia Diniz de. **Educação infantil e educação física na perspectiva interdisciplinar: (im)possibilidades.** Acta Scientiarum. Education., v. 43, n. 1, p. e48032, 23 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v43i1.48032>. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/48032>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** 6ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2001.
- CASTRO, Francisca Eurilene Batista de. **As múltiplas dimensões da literatura infantil.** Revista SL Educacional, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-776, mar. 2021.
- CRUZ, Silvia Helena Vieira; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. **O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança.** Revista Em Aberto, Brasília (DF), v. 30, n. 100, p. 71-81, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.30i100.3308>. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51951>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Vol. 1. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.
- FORNELI, Patricia Marques. **O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO PIAGET, VIGOTSKY E WALLON.** Revista SL Educacional, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-776, mar. 2021.
- FREIRE, JB. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física.** Scipione. São Paulo: Scipione, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora ATLAS S.A, 2002.
- GUIZZO, BS; BALDUZZI, Lucia; LAZZARI, Arianna. **Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.64245>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/64245>. Acesso em: 11 abr. 2022.



JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e Infância: uma construção histórica**. 2018. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura – Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42567> Acesso em: 11 abr. 2022.

JUNIOR, Wagner Porto Rego; TOLOCKA, Rute Estanislava. **Pressupostos para educação corporal na educação infantil no Brasil**. Revista Cenas Educacionais, Caetité – Bahia - Brasil, v. 2, n. 2, p. 112-133, 2019. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8023>. Acesso em: 21 set. 2022.

LAVOURA, Tiago Nicola. **Natureza e especificidade da educação física na escola**. Unisul, Tubarão, v.14, n. 25, p. 99-119, Jan/Jul 2020. DOI: <https://doi.org/10.19177/prppge.v14e25202099-119>. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8880>. Acesso em: 21 set. 2022.

LEAL, Francisca Ismênia. **A importância das brincadeiras infantis para o desenvolvimento da criança: uma construção a partir do brincar**. Rio Claro, 2011. Claro : [s.n.], 2011 38 f. : il. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d582962f-fb93-4f07-9809-3740fa9d4c6a/content> em: 21 set. 2022.

LIMA, R. **História da Educação Física: algumas pontuações**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 246–257, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199>. Acesso em: 21 set. 2022.

MALDONADO, DT. **Educação Física Escolar, Corpo e Saúde: problematizações a partir das ciências humanas**. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 26, n. 1, p. 1-19, jan./ abr., 2022. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v26i1.12105> Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8880>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física**. Movimento, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 677–690, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.77157. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77157>. Acesso em: 21 set. 2022.

PEREIRA, P. P. dos S. de N. .; SILVA, A. C. .; LÜDORF, S. M. A. . **Corpo e prática pedagógica: diálogos entre dimensões pessoal e profissional no ensino de educação física**. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 48, n. contínuo, p. e237152, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248237152. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/196081>. Acesso em: 21 set. 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 197.

SÁ, André Luiz das Graças de. **Decolonizando a cultura corporal: algumas reflexões e proposições**. Motrivivência, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83784> Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/3326>. Acesso em: 21 set. 2022.

SOUZA, Juliano de. **Educação Física Reflexiva: problemas, hipóteses e programa de pesquisa**. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25002, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.78269>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/YnNZVKbTC8GxZfcjvPGLm8q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

TALINI, Isabela. **O lúdico e a interdisciplinaridade na educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13456>. Acesso em: 16 jun. 2022

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Ana Maria Bessa. 1ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1985.